

AVALIAÇÃO ESCOLAR: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES NO MUNICÍPIO DE CODÓ - MA

Cristiane da Silva Pereira ¹

Francisca Girlane da Cruz Alves ²

Tânia Maria Cruz Freitas ³

Severina Coelho da Silva Cantanhede ⁴

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos distintos são os estudos presentes na literatura que discorrem sobre o processo de avaliação da aprendizagem como um impasse da ação pedagógica desenvolvida no dia a dia da sala de aula. Segundo o professor, a maior dúvida quanto ao ato de avaliar está centralizado em como aproveitar o conhecimento escolar e estabelecer se o estudante foi ou não aprovado para série seguinte. Tal decisão se torna relevante em virtude de poder interferir diretamente na vida do estudante, contribuindo não apenas para aumentar as reprovações, como também o número evasivo de estudantes das escolas (MELO e BASTOS, 2012).

Sendo assim, a Avaliação pode ser considerada uma ferramenta rotineira do espaço escolar que tem por objetivo diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos, os avanços e dificuldades por eles apresentado. Neste sentido, o ato de avaliar se constitui como um relevante instrumento que possibilita, tanto para o professor quanto para o estudante, refletir e ressignificar o desenvolvimento e progresso do conhecimento. Dessa forma, a prática avaliativa deixa de ser considerada como ponto final do procedimento instrutivo, presente até então em alguns contextos escolares, passando a significar a procura em compreender os obstáculos e impedimentos de ensino e aprendizagem, bem como o incentivo para inovações que possibilite o acesso ao conhecimento (HOFFMANN, 1993).

Nessa mesma perspectiva, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, para o professor, a Avaliação esclarece o nível de conhecimento do aluno, provocando uma reflexão sobre a eficiência de sua prática pedagógica e a necessidade de possíveis interferências. Já para o aluno, o processo avaliativo permite identificar sua evolução, necessidades e novas perspectivas (BRASIL, 1998). Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo promover algumas reflexões sobre a prática avaliativa, na perspectiva docente e discente, desenvolvida em uma escola pública, Colégio Municipal São Francisco, situado na cidade de Codó – MA. Como suporte teórico foram utilizados autores como Luckesi (2014), Chueiri (2008), Silva (2008) e documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó, cryssilvape@gmail.com

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó, girlanetec.ali@hotmail.com

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó, mariathania10@hotmail.com

⁴Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó, severina.cantanhede@ufma.br

METODOLOGIA

O método de pesquisa realizado foi a pesquisa de campo, com abordagem do tipo quanti-qualitativa, utilizando um questionário como instrumento de coleta de informações. Para Souza e Kerbauy (2017) a pesquisa que combina as abordagens qualitativa e quantitativa proporciona dois olhares diferenciados sobre o objeto de investigação, permitindo uma visão ampla da problemática estudada, dando mais credibilidade e legitimidade aos resultados encontrados.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico a respeito das principais discussões teóricas sobre a temática estudada. A pesquisa de campo foi realizada com vinte alunos com idade entre 10 (dez) e 16 (dezesesseis) anos, de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais e com três professores de uma escola pública municipal de Codó, Colégio São Francisco, localizada no Estado do Maranhão. Para os estudantes, aplicamos um questionário contendo quatro perguntas objetivas e para os professores um questionário com quatro perguntas subjetivas. A escola da referida escola se justifica em virtude do número de estudantes matriculados (249), por estar localizada em um dos bairros mais populosos da cidade (Bairro São Francisco) e por ser considerada uma entre as melhores escolas do município, com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB 3,8 no ano de 2015.

Para os professores o questionário foi aplicado com o propósito de verificar qual a sua opinião sobre a prova avaliativa. Quanto aos alunos, o intuito foi de identificar sua percepção a respeito da avaliação e sua implicação em seu desempenho escolar. As informações coletadas foram analisadas resultando em um recorte sobre a perspectiva que os envolvidos na pesquisa possuem sobre a avaliação, bem como quais aspectos que essa prática possui e que pode contribuir para a eficácia do processo ensino aprendizagem e para desconstruir a visão equivocada sobre a avaliação.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Luckesi (2014), no Brasil, as discussões sobre Avaliação da aprendizagem têm início no século XX no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970. Antes disso, se falava apenas em exames escolares. Com as Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1961 (Lei 4024/61) e 1971 (Lei 5.692/71) que redefiniram o sistema educativo brasileiro, a partir do ano de 1971 deixa-se de falar o termo “exames escolares” para utilizar a expressão “avaliação do aproveitamento escolar”. Somente na LDB de 1996 (Lei 9.394/96) que se passou a empregar o termo “avaliação da aprendizagem” assumindo as novas proposições do contexto escolar e do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, Luckesi (2014) afirma que na prática as escolas, tanto públicas e privadas quanto de diversos níveis, estão longe de efetivar essa perspectiva, pois praticam muito mais os exames escolares do que a avaliação da aprendizagem.

Quanto a sua definição, a Avaliação educacional é uma atividade sistemática e contínua mediante a determinação de pressupostos teóricos-científicos e funcionais com o objetivo de servir aos fins a que se destina (SILVA, 2008). Com isso, entende-se que a Avaliação, como prática escolar, não é uma atividade neutra ou meramente técnica, ou seja, não se dá num vazio conceitual, mas é dimensionada por um modelo teórico de mundo, de ciência e de educação, traduzida em prática pedagógica. Neste sentido, a prática de Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem ocorre por meio da relação pedagógica que envolve

intencionalidades de ação, objetivadas em condutas, atitudes e habilidades dos atores envolvidos (CHUEIRI, 2008).

Nesta perspectiva, LDB (Lei 9.394/96) entende o processo avaliativo para os níveis de ensino fundamental e médio como sendo a averiguação da produtividade escolar observada a partir dos seguintes critérios: *avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais* (BRASIL, 1996, p. 18). Então, refletir sobre a Avaliação escolar é priorizar preferencialmente o aprendizado do aluno. Neste sentido justificamos a relevância de buscar compreender quais as concepções tanto dos professores quanto dos estudantes sobre o processo de Avaliação nesta escola da cidade de Codó/MA. De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2010) um total de aproximadamente 21.719 alunos estão matriculados em escolas de Ensino Fundamental com um quantitativo de 1.227 professores atuando neste nível de ensino até o ano de 2018. Conforme dados do IBGE, o número de escolas do Ensino Fundamental em 2018 é de 164 unidades, apresentando um Índice de Desenvolvimento para Educação Básica (IDBE), para os anos iniciais da rede pública, em torno de um percentual de 4,4.

Assim, considerando o processo avaliativo como um mecanismo que pode ser compreendido de diferentes formas nesse universo tão singular que é a escola consideramos importante buscar caminhos que conduzam para uma aprendizagem que seja significativa tanto para o estudante quanto para os sistemas de ensino. Para isso, é fundamental assegurar para os professores uma boa formação inicial e continuada, uma vez que aqueles profissionais que compreendem e utilizam de maneira inadequada a Avaliação só o fazem em virtude de não estarem adequadamente capacitados. Por este motivo a Avaliação deve ser parte integrante das discussões e pesquisas que fundamentam e qualificam a prática pedagógica no cotidiano da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

▪ Questionário dos Professores

O resultado proveniente da análise do questionário dos professores nos permitiu identificar que a compreensão de Avaliação da aprendizagem na perspectiva dos professores intercala entre avaliação comportamental e avaliação escrita. Quanto a primeira pergunta, esta apresenta relação com a forma de avaliação dos alunos e os critérios que são empregados para essa ação. Neste sentido, segundo o relato da Professora A: *avalio meus alunos através de atividades individuais, observação do comportamento, trabalhos em grupos e, por fim, a avaliação escrita*, é possível identificar que ela aplica mais de um instrumento de avaliação quando afirma utilizar atividades individual e em grupo.

Na segunda pergunta, referente aos fundamentos que cada professor utiliza para avaliar o aluno, assim como a justificativa de tal escolha, observa-se que a maneira de avaliar das entrevistadas, seus relatos, vai além da prova escrita, como afirmou a Professora B: *Sim porque avaliamos de forma ampla (conceitos, procedimentos, valores e atitudes)*. Neste sentido, entende-se que a análise da avaliação da aprendizagem envolve ampla discussão sobre vários aspectos, dentre eles, destaca-se a finalidade da Avaliação que, por sua vez, não pode ser dissociada do tipo de aprendizagem a ser promovida, pois existe uma correlação entre a Avaliação utilizada pelo professor e as estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo aluno (SILVA, 2019).

A terceira pergunta procura identificar como o professor idealiza o ato de avaliar. Quanto a isso, os relatos das professoras investigadas demonstram uma compreensão desse

processo a partir de uma perspectiva mais ampla sobre o ato de avaliação, como disposto nos argumentos da Professora C: *gostaria que fossem discutidos entre os professores das séries (regente e HP) ficaria mais fácil para elaboração das questões*. Para Hoffmann (1993), o processo avaliativo requer do professor essa observação cuidadosa e individual no momento de estruturação do conhecimento, isso implica o desenvolvimento de atividades que possibilitem respeitar a subjetividade e identificação das razões que motivaram as respostas de cada estudante. Além disso, Avaliação nesta conotação vasta de conhecimento, representa identificar mediante distintas tarefas aquilo que o estudante aprendeu ou deixou de aprender no decorrer de todo o ano, auxiliando dessa maneira o professor na observação e reflexão sobre a sua prática, perpassando por um procedimento dialético em que tanto o professor quanto o aluno realizam uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem.

▪ Questionário dos Alunos

Com relação ao questionário direcionado aos estudantes, de um quantitativo de vinte alunos participantes do estudo, 65% compreendem a Avaliação como um processo que busca estimar o quanto eles aprendem. Já 25% desses estudantes entendem a Avaliação como uma prática importante e necessária para o processo de ensino e aprendizagem e apenas 10% dos alunos investigados classificam o procedimento avaliativo como uma atividade ruim. De acordo com as respostas é perceptível que os estudantes reconhecem a expressão avaliação apenas como prova escrita, ou seja, esse é o único significado compreendido por estes estudantes para o termo Avaliação.

Quando foram indagados sobre o que a Avaliação reflete para sua formação, 85% reconhecem ser importante e necessário estudar. Entretanto, 10% afirmam ser fundamental a prática pedagógica do professor e 5% não relacionam esse processo de avaliação com a qualidade de sua formação individual. Sendo assim, reconhecer a relevância em estudar já revela indícios de uma maturidade escolar. Neste sentido, é indispensável compreender os caminhos que estimulam os estudantes pela busca de conhecimento, uma vez que o desenvolvimento da aprendizagem não é apenas compromisso do estudante.

Ao serem questionados sobre o que representa não alcançarem uma “boa nota”, 85% dos alunos manifestaram preocupação com a possibilidade de uma reprovação, enquanto 15% não consideram a relação avaliação com as questões de aprendizagem. Segundo Barros (2014) a avaliação tem deixado de ser entendida como elemento auxiliar do processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, quando é incorporada como ferramenta de mensuração e quantificação do saber, deixa de estimular e identificar as potencialidades individuais e coletivos dos estudantes. A quarta questão procurou identificar qual a concepção dos estudantes sobre a ação avaliativa, ou seja, qual a melhor forma de avaliação. Para esta indagação 40% dos alunos manifestaram preferência por avaliações que valorizam a produção textual, 15% preferem as avaliações orais e 45% opinaram em nenhuma mudança para o processo avaliativo.

Diante do exposto, a investigação nos permitiu compreender que a nota como uma consequência da avaliação não representa o que de fato foi compreendido. Entretanto, a concepção em “obter uma nota boa o que possibilita a passagem de ano” ainda se encontra tão arraigada na cultura escolar contemporânea que em geral os principais participantes (professores e estudantes) acabam por esquecerem qual os propósitos básicos da escola que é principalmente favorecer e desenvolver novos conhecimentos. Assim, uma vez obtidos esses saberes modifiquem a vida dos estudantes e de modo consequente o meio social no qual está inserido. Por essa razão, constitui-se uma necessidade frequente discorrer sobre as ações avaliativas desenvolvidas no ambiente escolar com o propósito de buscar desvendar o raciocínio de que o ato avaliativo é utilizado meramente para “medir o conhecimento”,

passando a ser considerado como um instrumento que contribui para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e consequente qualidade da educação (SCHON e LEDESMA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação deve ser vista não somente como meio de verificar a aprendizagem dos alunos e como determinante de aprovação ou reprovação destes. Antes, deve ser entendida como uma importante ferramenta auxiliadora do processo de ensino-aprendizagem, pois oferece subsídios para que ambos os atores envolvidos no processo de aprendizagem – aluno e professor – reflitam sobre seu trabalho e possam identificar onde estão errando e acertando a fim de que os estudantes obtenham êxito na construção dos seus conhecimentos e os professores aperfeiçoem sua prática docente.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, prática docente e ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dez. de 1996.

BRASIL. IBGE. **Cidades e Estados do Brasil**, c2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo/panorama>. Acesso em: 11/08/2109.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica*. Conselho Nacional da Educação. *Câmara Nacional de Educação Básica*. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília, 1998.

CHUEIRI, M. S. F. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, nº 39, jan.-abr. 2008.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. Cipriano Carlos Luckesi (org.). 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MELO, E. S.; BASTOS, W. G. Avaliação Escolar como Processo de Construção de Conhecimento. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 180-203, 2012.

SCHON, C. K.; LEDESMA, M. R. K. Avaliação da Aprendizagem. Programa de Desenvolvimento educacional – PDE/2008 – SEED- PR. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2516-8.pdf>. Acesso em: 13/08/2019.

SILVA, E. M. D. A virtude do erro: uma visão construtiva da avaliação. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, nº 39, jan.-abr. 2008.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n.61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>. Acesso em: 10/08/2019.